

São Paulo, terça-feira, 04 de setembro de 2001

FOLHA DE S. PAULO **ilustrada**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Beckett inédito pulsa no centro de SP

Divulgação



*Objeto da instalação
"Chapéus", que integra o
projeto "Felizes para
Sempre", no CCBB de SP*

EVENTO TEM PEÇAS, EXPOSIÇÕES E PALESTRAS

ANA FRANCISCA PONZIO

FREE-LANCE PARA A FOLHA

Em uma cadeira de balanço, situada no saguão do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, a atriz Nathalia Timberg interpretará o monólogo "Balanço", de Samuel Beckett (1906-1989), inédito no Brasil. Nos demais andares do prédio, 25 mulheres idosas, também sentadas em cadeiras de balanço, complementam no próximo sábado o evento de inauguração de "Felizes para Sempre", que ainda contará com a música para metrônomos e piano que José Miguel Wisnik está compondo para a performance.

"Queremos criar um imenso mecanismo pulsante, capaz de reverberar em todo o prédio", diz Adriano Guimarães, que concebeu o projeto multidisciplinar "Felizes para Sempre" em parceria com seu irmão, o também diretor teatral Fernando Guimarães.

Após o evento de inauguração, o projeto prossegue até 7 de outubro com a encenação de três peças de Samuel Beckett - "Jogo", "Ir e Vir" e "Dias Felizes", esta terceira protagonizada por Vera Holtz-, além de exposições, performances e palestras.

Memória coletiva

"Trata-se de um projeto que dialoga com a obra de Beckett. Questões por ele exploradas, como a temporalidade, a memória e a identidade, desdobram-se em diferentes linguagens, seja nas instalações, que ocupam as salas de exposições, ou nas performances, que ocorrem dentro das exposições e no caminho para o teatro", explica o diretor Fernando Guimarães.

Radicados em Brasília, os irmãos Guimarães desenvolvem uma linguagem que transita entre as artes plásticas e cênicas. Segundo eles, "Felizes para Sempre" começou a ser gestado em 1997.

"Naquele ano, nossa avó morreu e deixou um armário onde ela havia guardado uma coleção de objetos de nosso avô, que foi médico oftalmologista. Nele encontramos desde receitas até fotos de família. Essa história familiar, recontada por meio dos objetos separados segundo o critério da avó, nos despertou reflexões sobre a identidade. Na exposição de "Felizes para Sempre", essas lembranças pessoais ganham a dimensão de memória coletiva."

Apresentado pela primeira vez em 1998 em Brasília, com a exposição "Abrigos" e encenações de peças de Beckett, o projeto dos irmãos Guimarães foi ganhando desdobramentos com o tempo. "O projeto se compõe de partes que interagem. A idéia é experimentar as possibilidades das diversas linguagens, operadas em conjunto."

Luzes

No Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo (CCBB), "Felizes para Sempre" integra as instalações "Abrigos", "Chapéus" e "Paisagem".

Na primeira, armários que lembram o mobiliário hospitalar servem de suportes para textos e imagens fotográficas. Armários semelhantes, mas menores, nos quais o espectador poderá introduzir a cabeça para ver imagens projetadas em vídeo, compõem a série "Chapéus".

Na instalação seguinte - "Paisagem" -, 200 fotos de um personagem na mesma posição são mostradas sob diferentes incidências de luz, que vão do branco ao negro total.

Inspiradas nas fotos do inglês Eadweard James Muybridge, precursor do cinema que conseguiu imprimir movimento a uma sequência de fotos de um cavalo a galope, as imagens de "Paisagem" seguem caminho inverso.

"Muybridge usou a mesma luz para mostrar as alterações do movimento. Em nosso trabalho, é a luz que se movimenta, transformando o sentido de uma imagem estática."

"A questão da luz, que marca a obra de Beckett, está presente na exposição e nas peças teatrais. Em "Dias Felizes", por exemplo, a personagem Winnie vive sob uma eterna luz de meio-dia. Essa iluminação que Beckett chama de incandescente enfatiza o vazio, a aridez da vida dela."

FELIZES PARA SEMPRE - projeto multidisciplinar com criação e direção de Adriano e Fernando Guimarães. Evento de abertura no sábado, dia 8, a partir das 12h. Teatro: "Jogo" e "Ir e Vir", de 26 de setembro a 4 de outubro (quartas e quintas-feiras, às 18h), com entrada franca; "Dias Felizes", de 13 de setembro a 7 de outubro (de sexta a domingo, às 18h), R\$ 7 (estudantes e maiores de 65 anos) e R\$ 15. Exposição: de terça a domingo, das 12h às 18h30, entrada franca. Palestras, às 18h, com entrada franca: dia 19, "Corpo, Objeto, Corpo", com Helena Katz; dia 20, "Por Entre as Coisas", com Agnaldo Farias, 18h; dia 26, "Metrônomos", com José Miguel Wisnik; dia 4/10, "Sobre Armários e Seus Vazios", com Marília Panitz. No Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo (r. Álvares Penteado, 112, centro; tel. 0/xx/11/ 3313-3600).